

25 de novembro

ASSÉDIO DO MAL

Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: “Não mate.” E ainda: “Quem matar estará sujeito a julgamento.” Mateus 5:21

Ninguém vira assassino da noite para o dia. Em casos de genocídio, é preciso convencer o que atira de que seu procedimento é correto. Para isso, cria-se um discurso que torna o oponente uma praga a ser exterminada. Foi assim com os judeus, os *tutsis* de Ruanda, os armênios, os albaneses de Kosovo e outras vítimas de programas de extermínio.

Toda perseguição é precedida de uma propaganda de cancelamento que leva o povo a endossar o genocídio ou fazer vistas grossas diante dele. O primeiro passo é popularizar a ideia de que determinado grupo é inferior ou incapaz de experimentar emoções humanas. Depois, afirma-se que são perigosos e, finalmente, que não são pessoas.

E não pense que estamos imunes ao aliciamento. É um erro achar que somos virtuosos demais para fazer mal a alguém. Esse sentimento beira a presunção, pois além de termos uma natureza pecaminosa, somos naturalmente predispostos a cancelar aqueles com os quais não nos simpatizamos, e a propaganda do ódio se aproveita disso.

Precisamos admitir como Paulo, que disse: “Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum” (Rm 7:18). Sem a graça de Cristo, nossa virtude é ilusão. Somente o poder refreador do Espírito Santo é capaz de inibir nossa aptidão ao linchamento, mesmo que seja de uma reputação. Chegará o tempo em que o anticristo iniciará uma perseguição contra “os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Ap 12:17). Nesse dia, uma campanha diabólica levará o mundo a odiar os fiéis. Serão tempos difíceis que dividirão a humanidade. Deus nos livre de nos aliarmos ao anticristo. Porém, é importante saber que qualquer simpatia pela desmoralização do outro pode ser um sinal do lado em que estamos. Se Deus não tem prazer na morte do ímpio (Ez 33:11), por que eu comemoraria a desmoralização de quem me machucou? Não confunda sentimento de justiça com alegria pela punição do perverso.

Cuidado com o assédio do ódio. No drama final, o sentimento que alimentamos será tão importante quanto a doutrina que defendemos.